



Jornal da ANAMT

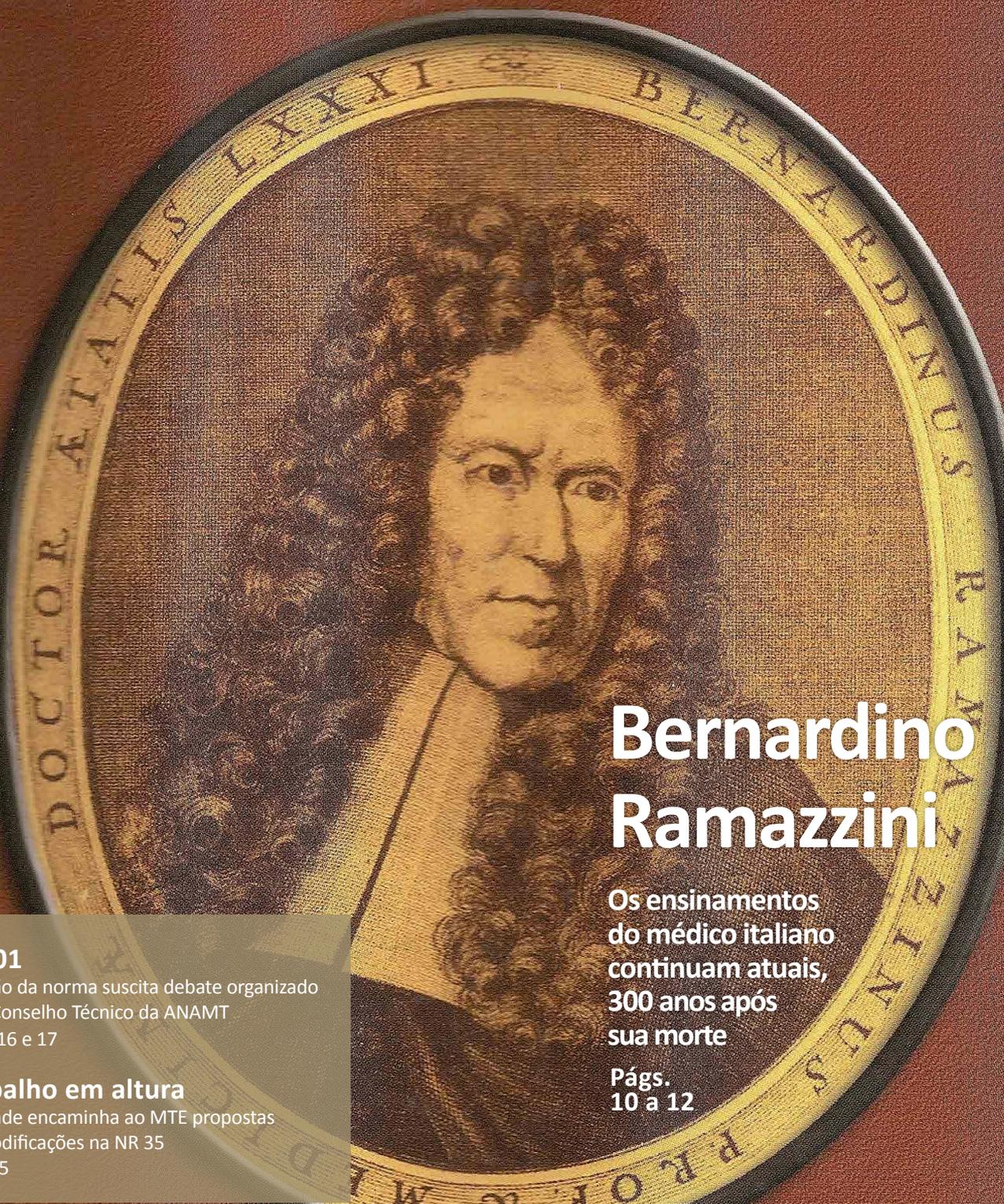
Impresso Especial
9912341424/2014-DR/GO
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE
MEDICINA DO TRABALHO
CORREIOS



Ano XXVII • Setembro • 2014

Associação Nacional de Medicina do Trabalho

www.anamt.org.br



Bernardino Ramazzini

Os ensinamentos
do médico italiano
continuam atuais,
300 anos após
sua morte

Págs.
10 a 12

NR 01

Revisão da norma suscita debate organizado
pelo Conselho Técnico da ANAMT

Págs. 16 e 17

Trabalho em altura

Entidade encaminha ao MTE propostas
de modificações na NR 35

Pág. 15



História e inovação

O dia 5 de novembro deste ano marca uma data histórica para os Médicos do Trabalho: o tricentenário de morte do italiano Bernardino Ramazzini. Foi ele quem, em oposição à lógica e à cultura do século XVII, olhou para uma classe social marginalizada e dedicou seus estudos a conhecer as enfermidades que afligiam os trabalhadores.

Sua contribuição foi fundamental para a criação dos conceitos da Medicina do Trabalho e da Saúde Pública, e devemos reverenciar e estudar seu legado. Dedicamos a matéria de capa desta edição a relacionar suas contribuições históricas com as questões atuais da área de SST.

A Associação tem dedicado o ano de 2014 a homenagear a obra de Ramazzini. Durante o segundo semestre, as Reuniões Científicas discutirão sua influência no dia a dia da especialidade. Este também será o mote do Fórum Presença ANAMT, a se realizar em 31 de outubro. Na seção Entrevista, o professor italiano Giuliano Franco compartilha o resultado de décadas de pesquisa sobre o mestre e fala sobre suas mensagens mais relevantes e contemporâneas.

CONSELHO TÉCNICO

A reformulação do Conselho Técnico da ANAMT tornou o grupo de trabalho mais ativo e suas atividades já estão mostrando resultados. O primeiro evento foi realizado em julho e transmitido ao vivo pela Internet. A participação expressiva do público evidenciou o interesse no tema escolhido: a revisão da Norma Regulamentadora nº 01.

O texto técnico básico está em consulta pública e as expectativas para essa atualização são positivas, pois a norma terá uma função estruturante em relação às demais NRs. Seu objetivo é estabelecer as disposições gerais e os requisitos mínimos para prevenção em SST, com a finalidade de eliminar e reduzir os riscos à saúde e à integridade física e moral dos trabalhadores. Com a contribuição de seus associados, a ANAMT produziu uma proposta com sugestões de melhorias no texto para o MTE.

Agora, o Conselho Técnico se prepara para lançar mais uma iniciativa inovadora na história da entidade: a gravação e a veiculação de vídeos com conteúdo técnico-científico das áreas de atuação de cada Comissão.

Boa leitura!
Dr. Zuher Handar

Expediente



Jornal da ANAMT Uma publicação da Associação Nacional de Medicina do Trabalho

Presidente: Dr. Zuher Handar • **Diretora de Divulgação:** Dra. Marcia Bandini
Produção Editorial e Design: Caja Comunicação (www.caja.com.br • info@caja.com.br)

Jornalista Responsável: Annaclara Velasco (MTb/RJ 35.307/RJ) • **Reportagens:** Annaclara Velasco, Luiza Ribeiro e Evelyn Soares

• **Fotos:** Capa Fundacentro; p7. Roberto Furlan - Secretaria de Comunicação da Prefeitura de Maringá; p10. Fundacentro; p13. Divulgação/Prof. Giuliano Franco; p14. Associação Médica Brasileira

• **Impressão:** Folha Gráfica Editora Ltda

O **Jornal da ANAMT** é uma publicação trimestral, de circulação nacional, distribuída a seus associados. Os textos assinados não representam necessariamente a opinião da ANAMT, sendo seu conteúdo de inteira responsabilidade dos autores. Não é permitida a reprodução total ou parcial das matérias publicadas neste jornal sem a autorização da ANAMT.

Mudanças necessárias*

O Brasil vive um momento diferente, com destaque para a recente Copa do Mundo em nossas terras e para o crescente envolvimento das pessoas, inclusive a classe médica, nas eleições que se avizinham.

Precisamos escolher os melhores candidatos, que apresentem bons projetos para a população. É necessária uma profunda análise: passado, presente, atitudes, compromissos assumidos e cumpridos etc. O mundo político eleitoral, o Congresso Nacional e as Assembleias Legislativas exercem forte influência nas nossas vidas e no destino do nosso país.

Os médicos, pelo respeito e credibilidade que possuem, precisam conversar cada vez mais com nossos estimados pacientes. Devem expressar com clareza opiniões e percepções para mostrar a atual situação da saúde do país, do descaso com os pacientes, notadamente aqueles que dependem exclusivamente do SUS.

Não podemos deixar de reconhecer os avanços, mas estamos muito aquém do mínimo necessário. A propaganda governamental é diferente da realidade. Ainda convivemos com longas filas para consultas, exames, cirurgias e pacientes se avolumam nas emergências, com mortes evitáveis ocorrendo.

A AMB estará sempre aberta a sugestões e contribuições que visem a melhorias para a saúde. Jamais nos desviaremos dos princípios éticos, da qualidade e da transparência. Queremos mais acesso, porém com qualidade, mais profissionais de saúde trabalhando em condições adequadas, com equipamentos, materiais, medicamentos. Continuaremos a busca por melhorias no financiamento, na qualificação da gestão e no rigoroso combate à corrupção.

Buscaremos a excelência na assistência, no ensino e na pesquisa. A formação médica não pode desviar-se da qualidade, pois lidamos com vidas e isso, para nós, é sagrado. O Título de Especialista da AMB e nossas Sociedades de Especialidade serão sempre valorizados. A pesquisa no Brasil precisa dar o salto que merecemos e não ficar mais a reboque da burocracia, da lentidão, do retrabalho que tanto nos atrasa e prejudica o país e os pacientes, que perdem oportunidades de tratamento.

Vamos juntos pensar o Brasil do futuro. Estaremos sempre prontos para contribuir na busca de soluções melhores para nossa saúde.

Florentino Cardoso
Presidente da Associação Médica Brasileira

SBMT COMPLETA QUATRO DÉCADAS

Em junho, a Sociedade Bahiana de Medicina do Trabalho (SBMT) completou 40 anos de fundação. Para celebrar a data, um almoço de confraternização reuniu membros da entidade e associados no dia 7. Os presidentes da SBMT desde a sua fundação e membros da atual diretoria foram homenageados na ocasião.

PREVENÇÃO DE ACIDENTES

A Associação Paranaense de Medicina do Trabalho (APAMT) promoveu, no dia 27 de julho, uma ação pelo Dia Nacional de Prevenção ao Acidente de Trabalho. Os visitantes do Largo da Ordem, em Curitiba, foram orientados sobre as formas de prevenir as ocorrências e diminuir as suas consequências.

APMT ABORDA A INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

No dia 19 de agosto, a Associação Paulista de Medicina do Trabalho (APMT), federada da ANAMT em São Paulo, realizou um debate sobre a inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho, a lei de cotas para esses indivíduos e o papel dos Médicos do Trabalho nesse processo.

ABMT REALIZA CONGRESSO COMEMORATIVO

Prestes a completar 70 anos de atuação, a Associação Brasileira de Medicina do Trabalho (ABMT), federada fluminense da ANAMT, realizará, entre 11 e 14 de dezembro, o Congresso Comemorativo da Associação, com o tema Celebrando as Conquistas e Construindo o Futuro. O evento também vai homenagear Bernardino Ramazzini e os 20 anos de implementação do PCMSO.

Inscrições e mais informações no *site*:
<http://www.abmt.org.br/70anos/>

AMIMT PROMOVE DEBATE

A Associação Mineira de Medicina do Trabalho (AMIMT) realizou, em 6 de agosto, a palestra Aspectos Importantes em Psiquiatria que o Médico do Trabalho Deve Ter Conhecimento, ministrada pela presidente da Associação, Dra. Letícia Gários.

Nova NR 01 em destaque

Prevenção e promoção da saúde do trabalhador são alguns dos pilares da Medicina do Trabalho. O texto técnico básico da nova Norma Regulamentadora nº 01 (Prevenção em Segurança e Saúde no Trabalho), instituído pela Portaria SIT nº 428, de 27 de maio de 2014, servirá como ferramenta norteadora para atingir esse objetivo. O texto está disponível para consulta pública até 25 de setembro.

A nova NR 01 se aplica a todas as organizações empregadoras e requer também a participação dos trabalhadores. O texto estabelece requisitos mínimos para prevenção em segurança e saúde no trabalho, como, por exemplo, dos riscos inerentes às atividades, e propõe definições básicas, fontes, eventos e avaliações. Para as empresas, prevê acompanhamento, medição de desempenho, revisão de ações preventivas e analisa acidentes e agravos à saúde dos trabalhadores. Além disso, estabelece a prevenção em SST para deficientes, reabilitados, readaptados ou em situação de maior vulnerabilidade.

Outros destaques são:

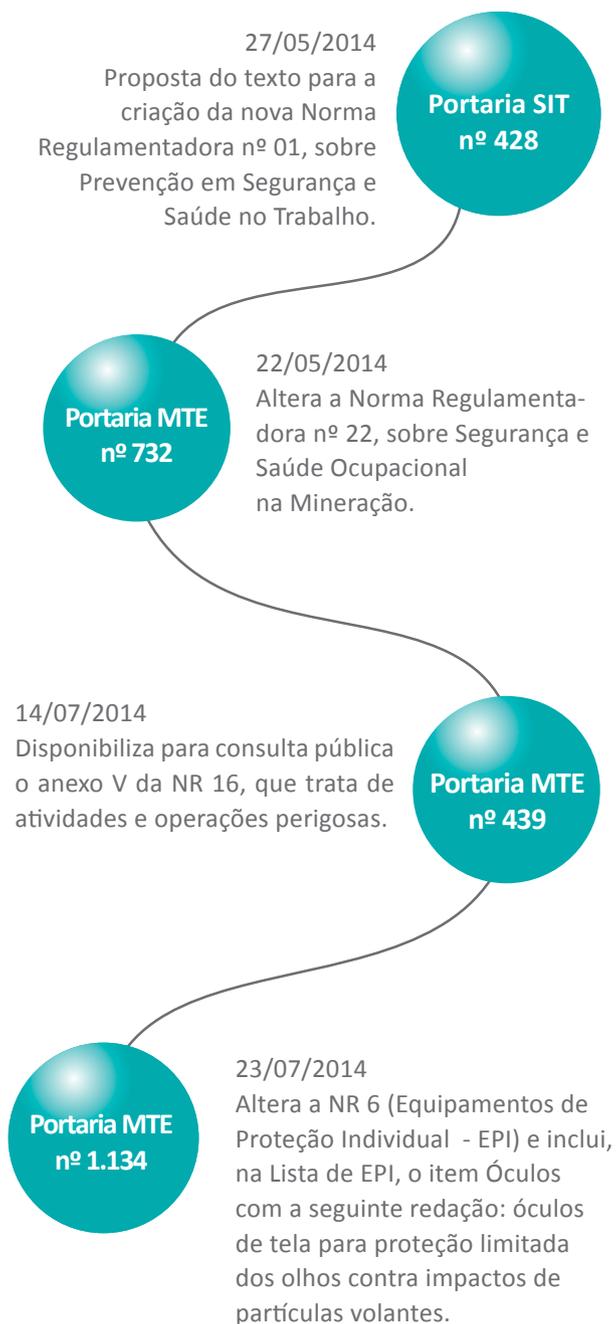
- Portaria MTE nº 439, de 14 de julho de 2014 - disponibiliza para consulta pública o anexo V da NR 16, que trata de atividades e operações perigosas. O texto aborda a regulamentação do adicional de periculosidade para as atividades em motocicletas e estará aberto para sugestões até o dia 13 de setembro de 2014.

- Lei nº 12.997/2014, de 18 de junho de 2014 (DOU de 20 de junho de 2014) – acrescenta o parágrafo 4º ao artigo 193 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). O novo texto considera perigosas as atividades de trabalhador em motocicleta, e aguarda regulamentação.

- Emenda Constitucional nº 81, de 05 de junho de 2014 – dá nova redação ao artigo 243 da Constituição Federal, que estabelece penalidades para propriedades rurais e urbanas com práticas de trabalho escravo.

Dra. Maria Edilma Fernandes de Mendonça
Diretora de Legislação da ANAMT

Principais mudanças



Congresso Nacional: <http://www.planalto.gov.br/legislacao>

Diário Oficial da União: <http://portal.in.gov.br/>

Conselho Federal de Medicina: <http://www.portal.cfm.org.br>

Consulte o texto dessas e de outras portarias no site www.anamt.org.br



Promoção da saúde: dever de todos

O alerta da ANAMT no Dia Nacional da Prevenção de Acidentes de Trabalho foi publicado no portal do Serviço Social da Indústria da Construção Civil do Distrito Federal (Seconci/DF). A Associação chamou atenção para o elevado número de mortes relacionadas a doenças e acidentes no ambiente laboral.

Dados da OIT apontam que, anualmente, dois milhões de pessoas morrem por adocimento e cerca de 300 mil em decorrência de acidentes. Esses números são subestimados, segundo a Organização. A banalização de ocorrências graves e fatais pela sociedade é outro tópico preocupante. Por isso, a cultura da prevenção deve ser difundida, especialmente por governos, empregadores e trabalhadores.

O presidente da ANAMT, Dr. Zuher Handar, destacou a iniciativa: “É importante alertar que a prevenção é o caminho ideal para mudar essa realidade. A promoção da saúde do trabalhador é um dever de todos, pois vai além da relação estabelecida no ambiente de trabalho e envolve toda a comunidade”.

Menos trabalho, mais qualidade de vida

Uma pesquisa sobre estresse e excesso de trabalho foi tema de reportagem no jornal O Dia. John Ashton, presidente da The UK's Faculty of Public Health, afirmou que a redução do expediente para quatro dias na semana pode ser positivo. Segundo ele, a mudança daria aos trabalhadores mais tempo com a família, além de permitir a realização de outras atividades de lazer. Assim, os níveis de estresse e suas complicações para a saúde, como aumento da pressão arterial, seriam reduzidos.

A Dra. Marcia Bandini, diretora de Divulgação da ANAMT, elencou o que caracteriza um quadro crônico de estresse: trabalho sob pressão, jornadas muito longas, mau relacionamento com a equipe e falta de conciliação entre as esferas pessoal e profissional. Também é importante prestar atenção aos sinais do corpo, como irritabilidade, enxaqueca e dor de estômago.

A especialista destacou ações para reduzir o estresse: “Ter atividades culturais e *hobbies* servem como um fator de ‘descompressão’ para as tensões”. Outras opções são usar o banco de horas para conseguir folgas e negociar escalas mais flexíveis com os superiores.



Viciados em trabalho

A compulsão por trabalho e as formas de controlá-la foram debatidas em matéria da

revista Men's Health. A figura do *workaholic* é muito conhecida, e quem apresenta as características típicas costuma rejeitar o rótulo. Entre os principais sintomas estão se dedicar ao trabalho nas horas de lazer, chegar primeiro e sair por último da empresa e culpar-se por não resolver as tarefas por si só.

A rotina pode causar efeitos danosos à saúde. Vice-presidente da ANAMT, Dr. Paulo Rebelo explicou quais são os efeitos. “Eles podem se manifestar com insônia, irritação, dores musculares e de cabeça, aumento da pressão arterial e distúrbios alimentares”, comentou.

Segundo a reportagem, algumas atitudes podem mudar o quadro. Planejar a rotina de trabalho, estabelecer prioridades, delegar tarefas e fazer pequenas pausas durante o expediente são recomendações para ter uma vida mais saudável.

Receba regularmente notícias sobre a área de SST por meio da Newsletter da ANAMT. Preencha seus dados no *site* www.anamt.org.br e inscreva-se.



Leia as edições do Jornal da ANAMT no seu *tablet* ou *smartphone*. Acesse o *link* <http://migre.me/j6rTZ> ou escaneie o QR Code e baixe gratuitamente o aplicativo disponível para iOS e Android.

Cenários da Medicina do Trabalho

Há 300 anos, falecia o médico italiano Bernardino Ramazzini. O dia a dia dos trabalhadores está imerso na obra *As Doenças dos Trabalhadores*, de 1700, mostrando quanto seu trabalho continua contemporâneo.

Como parte das celebrações deste ano, a ANAMT está promovendo as Reuniões Científicas. Sob o tema Cenários e Desafios para o Exercício da Medicina do Trabalho no Brasil Atual, os encontros quinzenais acontecerão ao longo de todo o segundo semestre. As reuniões são realizadas às segundas-feiras, das 16h30 às 18h30, na sede da AMB.

A iniciativa é coordenada pelo diretor de Relações Internacionais da ANAMT, Prof. René Mendes, e conta com o apoio da Diretoria Científica. As vagas são limitadas. As inscrições são gratuitas e devem ser feitas para cada encontro pelo *e-mail*: reunioescientificas@anamt.org.br.

Relações estreitadas

Realizado de 5 a 7 de junho, o XV Congresso Nacional da Sociedade Espanhola de Medicina e Segurança do Trabalho focou no tema *A Prática Diária do Médico do Trabalho*. A ANAMT foi representada pelo presidente, Dr. Zuher Handar, e pelo ex-presidente Dr. Carlos Campos.

Ambos participaram da mesa *Medicina do Trabalho na Iberoamérica* e trataram dos temas *Estratégias Transversais para a Implementação de Práticas de Trabalho Saudáveis*; e *Brasil Emergente: Formação, Competências e Oportunidades para Medicina do Trabalho*.

Dr. Zuher lembrou que o modelo de SST espanhol foi adotado no Brasil, em especial na referência de base legal. Também destacou o estreitamento de relações entre a ANAMT e a instituição anfitriã do evento: “Nossa participação aproxima as atividades das sociedades científicas, no nível de elaborar um plano de trabalho a ser desenvolvido em conjunto”.

Fórum Presença ANAMT 2014

Prevista para 31 de outubro, uma nova edição do Fórum Presença ANAMT será realizada em São Paulo. Este ano, o tema central é *Atualidade de Ramazzini, 300 Anos Depois* e faz parte de uma série de eventos comemorativos promovidos pela entidade para refletir sobre as contribuições do pai da Medicina do Trabalho, seu pioneirismo e o atual momento da especialidade médica no país.

Mais informações sobre inscrições e programação do evento serão divulgadas em breve no *site* da ANAMT.

Veja a programação

Setembro

- 8/9 – O processo de envelhecimento da população brasileira e seu impacto sobre a capacidade de trabalho e o perfil de adoecimento dos trabalhadores: Quais as repercussões sobre as práticas da Medicina do Trabalho?
- 22/9 – Os conceitos de Saúde e de Doença vêm mudando. Como isso impacta conceitos e práticas da atual Medicina do Trabalho no Brasil?

Outubro

- 6/10 - A internacionalização das empresas brasileiras e a expatriação de trabalhadores: quais as repercussões sobre as práticas da Medicina do Trabalho.
- 20/10 - O agronegócio no Brasil: Impactos sobre a saúde e segurança dos trabalhadores e sobre o meio ambiente, como desafio e oportunidade para a Medicina do Trabalho.

Novembro

- 3/11 - O desafio de prover ações de Saúde e Segurança aos trabalhadores sem vínculo empregatício, autônomos, avulsos, temporários, cooperativados, informais, domésticos, aposentados e desempregados: Onde estão os médicos do trabalho?
- 17/11 - Saúde e Segurança dos servidores públicos civis: Desafios e oportunidades para a Medicina do Trabalho.

Dezembro

- 1/12 - Envelhecimento, Trabalho e Medicina do Trabalho: Um olhar para o envelhecimento das populações e as suas repercussões no mundo do trabalho.
- 15/12 – Da Medicina do Trabalho à Medicina do Trabalho e Meio Ambiente: Isso faz sentido? Cenários, desafios e necessidades no Brasil atual.

O SUS e a proteção e o cuidado da saúde dos trabalhadores*

O Brasil é conhecido como um país de paradoxos e contradições: grande, rico e diverso em várias dimensões: geográficas; recursos naturais, culturais e sociais, resultantes da miscigenação de suas matrizes formadoras: os índios, os negros africanos, os europeus e outros povos que aqui chegaram e continuam a chegar buscando oportunidades e a construção de utopias. Porém, é marcado por profundas desigualdades nas condições de vida de seu povo.

No âmbito das políticas públicas de proteção social, esse quadro se repete, observando-se avanços expressivos... que não saem do papel. A saúde, considerada direito de cidadania a ser garantido pelo Estado por meio de políticas que contemplem seus determinantes e coordenada pelo Sistema Único de Saúde (SUS), é um desses exemplos. Apesar das conquistas – que despertam a atenção da comunidade internacional, como atesta o número especial da Revista Lancet que descreve a experiência brasileira –, estamos longe da concretização da proposta inicial. Entretanto, se não temos o SUS que sonhamos, orientado pelos princípios de universalidade, integralidade e equidade, e com a participação e o controle social, é um patrimônio social a ser cuidado e aperfeiçoado.

É nesse contexto que se inscreve a atenção à saúde dos trabalhadores no SUS. Distinto da atuação do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e da Previdência Social, cujas práticas são, historicamente, vinculadas aos trabalhadores do setor formal de trabalho, o SUS nasceu com a responsabilidade

de cuidar de todos os trabalhadores. A capilaridade da rede de serviços da Atenção Básica, presente em todos os municípios brasileiros, permite que, potencialmente, esse cuidado alcance os trabalhadores o mais próximo de onde moram e trabalham.

A Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho (PNSST), publicada no Decreto Presidencial nº 7.602 de 2011, é um marco histórico na abordagem das relações trabalho-saúde e doença, conectando-as ao modelo de desenvolvimento adotado no país. Ela busca articular as ações desenvolvidas pelos setores Trabalho, Previdência Social e Saúde e visa superar a fragmentação e melhorar a efetividade das ações. O documento enuncia as premissas, estabelece as diretrizes e explicita ações e responsabilidades dos órgãos de governo responsáveis pela proteção e pela recuperação da saúde dos trabalhadores.

Já a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT) para o SUS, instituída em 2012 pela Portaria nº 1.823, define os princípios, as diretrizes e as estratégias para o desenvolvimento da atenção integral à saúde, com ênfase na vigilância, por meio de ações de promoção e proteção da saúde e da assistência, que incluem a reabilitação física e psicossocial nas três esferas de gestão do SUS. Para sua operacionalização conta com a rede temática de atenção integral à saúde dos trabalhadores (Renast), articulada pelos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest) que têm o papel de suporte técnico e de centro de inteligência para essas questões no SUS.

Assim, está posto o desafio de efetivar a PNSTT-SUS envolvendo a rede de serviços de saúde, públicos e privados, incluindo os Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT) das empresas. Muitos são os obstáculos a serem vencidos, em um país no qual cerca de 50% dos trabalhadores estão inseridos no setor informal e/ou precarizado de trabalho. Nesse cenário, cabe à ANAMT e aos Médicos do Trabalho contribuir para que as intenções saiam do papel. Direta ou indiretamente, enquanto cidadãos, trabalhadores e profissionais de saúde em exercício nas instituições públicas e privadas, todos estamos vinculados ao SUS.

Um bom começo é o reconhecimento do usuário como trabalhador e a definição da gestão do cuidado que considerem sua inserção particular nos processos produtivos, nos planos individual e coletivo. Vale retomar as lições do mestre Bernardino Ramazzini, neste ano em que celebramos o tricentenário de sua morte, pois o exercício profissional cotidiano é espaço privilegiado de efetivação das micropolíticas. No plano macro, a participação na 4ª Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora é oportunidade ímpar para participar da construção do SUS que queremos.

**Dra. Elizabeth Costa Dias, Médica Sanitarista e Médica do Trabalho, professora da Universidade Federal de Minas Gerais. É assessora da Presidência da ANAMT para formação dos Médicos do Trabalho*



Dr. Zuher Handar ministra palestra na abertura da etapa macrorregional de Maringá (PR), em maio

Construção coletiva

ANAMT participa das etapas preparatórias para a 4ª CNSTT, em novembro

Entre os dias 10 e 13 de novembro, Brasília sediará a 4ª Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (4ª CNSTT). O evento objetiva propor diretrizes para a implementação da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT), considerando os princípios da integralidade e da intersetorialidade nas três esferas do governo. A ANAMT participará ativamente do evento, assim como ocorreu nas etapas macrorregionais e estaduais, realizadas entre fevereiro e julho deste ano.

O presidente da Associação, Dr. Zuher Handar, esteve na abertura da etapa macrorregional de Maringá (PR), em 6 de maio. Na ocasião, ele falou sobre O Mundo do Trabalho na Contemporaneidade: Avanços e Desafios para a Saúde do Trabalhador e também abordou os eixos temáticos da Conferência Nacional.

“Os eventos macrorregionais e estaduais possibilitaram a participação dos atores sociais com contribuições e recomendações para a etapa nacional, além da eleição dos delegados que irão à Brasília. A expectativa é grande quanto à definição de novos rumos norteadores do documento e esperamos que a ANAMT possa dar sua contribuição”, observou Dr. Zuher.

A definição do modelo ideal da Atenção à Saúde do Trabalhador e o estabelecimento dos tipos de Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) adequados a cada região do país são alguns dos temas previstos para o evento, assim como a inclusão efetiva da Atenção Integral à Saúde do Trabalhador na atenção básica.

“Creio que a política deva ser definida e propiciará aos municípios condições reais de efetivar a prática por meio de recursos humanos qualificados, para que o SUS possa dar a resposta que esperamos”, ressaltou o presidente da ANAMT.

MOBILIZAÇÃO E RESULTADOS

A 4ª CNSTT deverá ser a última edição do evento. Em 2015, as questões relacionadas ao tema serão incluídas na pauta da Conferência Nacional de Saúde. Mas a mobilização em torno do tema deve continuar: “A participação efetiva dos trabalhadores em todas as etapas dos processos políticos possibilita que as mudanças ocorram adequadamente. Afinal, eles conhecem mais sobre o impacto das atividades sobre a vida e a saúde”, destacou Dra. Elizabeth Dias, assessora da presidência

"A expectativa é grande quanto à definição de novos rumos norteadores do documento e esperamos que a ANAMT possa dar sua contribuição"

Dr. Zuher Handar,
Presidente da ANAMT

EIXOS TEMÁTICOS DA IV CNSTT

- I - O desenvolvimento socioeconômico e seus reflexos na saúde do trabalhador e da trabalhadora;
- II - Fortalecer a participação dos trabalhadores e das trabalhadoras, da comunidade e do controle social nas ações de saúde do trabalhador e da trabalhadora;
- III - Efetivação da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, considerando os princípios da integralidade e intersectorialidade nas três esferas de governo;
- IV - Financiamento da Política Nacional de Saúde do Trabalhador, nos municípios, Estados e União.

da ANAMT para formação dos Médicos do Trabalho, que esteve nas etapas preparatórias da Conferência em Passos (MG), na Macrorregional de Belo Horizonte e na Conferência Estadual de Minas Gerais.

DEBATE

Na pauta da 4ª CNSTT, também estarão sugestões abordadas pela ANAMT em reunião com o Secretário Nacional de Vigilância em Saúde (SVS) do Ministério da Saúde, Dr. Jarbas Barbosa; o diretor do Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador (DSAST), Dr. Carlos Augusto Vaz; e o coordenador-geral de Saúde do Trabalhador (CGSAT) da SVS, Dr. Jorge Mesquita Machado.

Entre os temas, o compartilhamento dos sistemas de informação em saúde do trabalhador, previsto no Plano Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho (Plansat) e a revisão e a ampliação da Lista Brasileira de Doenças Relacionadas ao Trabalho. Na ocasião, o presidente da ANAMT reiterou a oferta de colaboração da entidade no processo.

Dr. Zuher avalia positivamente o balanço dos debates realizados ao longo dos últimos anos. "As mudanças obtidas nas políticas de saúde e na legislação brasileira foram resultado das Conferências anteriores, que não devem ser entendidas como restritas somente a uma área. Todos os setores da sociedade e órgãos relacionados à saúde do trabalhador puderam participar", ressalta o presidente da ANAMT.

Instituída pela Portaria 1.823/12, a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora visa definir diretrizes e estratégias para a promoção e proteção da saúde dos trabalhadores. Para acessar o texto completo, escaneie o QR Code com um *smartphone* ou *tablet* ou acesse o link: <http://migre.me/kvkGa>



BERNARDINO RAMAZZINI: ONTEM E HOJE

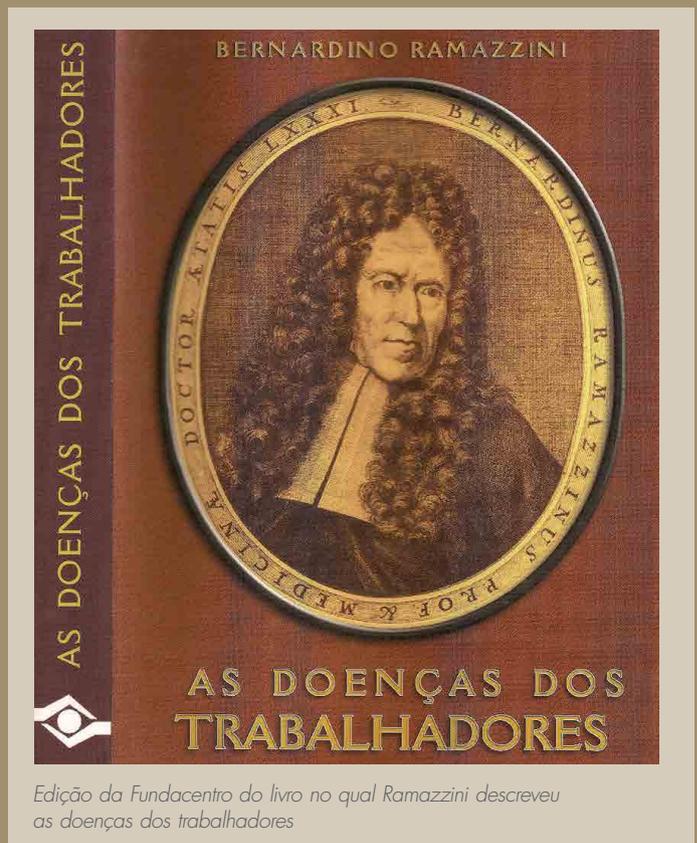
Ensinos do pai da Medicina do Trabalho continuam atuais

A Europa do século XVII apresentava cenários dicotômicos: enquanto o Iluminismo começava a dar seus primeiros passos na direção de uma reforma cultural, a Inquisição ainda fazia muitas vítimas. Nesse contexto histórico, Bernardino Ramazzini deu início aos estudos que mais tarde viriam a dar forma à Medicina do Trabalho. No olho do furacão, o pai da especialidade foi fiel a seus valores éticos e mostrou independência de pensamento ao se dedicar a uma classe social marginalizada.

Em 1682, Ramazzini, nascido em Carpi, na Itália, foi um dos fundadores da renomada Escola de Medicina de Módena. Apesar de ter sido pioneiro ao relacionar a ocorrência de algumas doenças com as atividades exercidas pelos trabalhadores, ele não deixou sucessores em nenhuma escola médica da época. Seus trabalhos ficaram quase três séculos esquecidos, como afirma o Prof. Giuliano Franco, diretor da unidade de Saúde Ocupacional e consultor do Hospital de Módena e estudioso de Ramazzini há décadas (*leia a entrevista na íntegra na pág. 13*):

“Foi Luigi Devoto, fundador da Clínica do Trabalho, em Milão, que redescobriu sua obra no início do século XX, e se inspirou pela mensagem humanitária e científica. Entretanto, Módena nunca o esqueceu e recordou seus feitos com o passar dos anos, como ao celebrar, em 2000, os 300 anos de sua maior publicação: *As Doenças dos Trabalhadores*”.

Neste ano, mais precisamente no dia 5 de novembro, completa-se o tricentenário de morte do italiano. Para homenagear a data, a ANAMT organizou, ao longo do ano, diversas atividades, como as Reuniões Científicas, que ocorrerão durante o segundo semestre (*leia mais na página 6*). À frente da iniciativa está o diretor de Relações Internacionais da entidade, Prof. René Mendes:



Edição da Fundacentro do livro no qual Ramazzini descreveu as doenças dos trabalhadores

“Como pesquisador e professor, é necessário e extremamente útil conhecer as raízes daquilo que se quer estudar, entender e, sobretudo, ensinar. Como profissional dedicado à pesquisa e ao ensino da Saúde Pública, da Epidemiologia e da Medicina do Trabalho, muito cedo comecei minhas leituras e pesquisas sobre Ramazzini. Seus ensinamentos são perenes, para não dizer cada vez mais atuais.”

CONTRIBUIÇÕES PERPETUADAS

O interesse de Ramazzini pela saúde dos trabalhadores surgiu ao conversar com um operário que limpava a fossa

“Ramazzini foi pioneiro ao escrever sobre doenças dos trabalhadores de forma sistematizada em uma obra bem estruturada, mesmo com os poucos recursos da época”.

Prof. Jorge Rocha Gomes,
ex-presidente da ANAMT

de sua casa. Ao examiná-lo, constatou uma avançada inflamação nos olhos e descobriu que a enfermidade afetava muitos trabalhadores que exerciam aquela atividade. Durante anos, o italiano percorreu fábricas e outros locais de trabalho para analisar como as condições laborais influenciavam a saúde dessas pessoas.

A obra *As Doenças dos Trabalhadores*, até hoje cultuado pelos profissionais de SST, foi lançado em 1700. Seus ensinamentos, entretanto, continuam atuais, como observa o ex-presidente da ANAMT, Prof. Jorge Rocha Gomes.

“O livro tem aspectos que se aplicam até hoje. Ele fala de LER/Dort ao atribuir as lesões por movimentos repetitivos à pressão sofrida pelos escrevões, que não podiam errar nem borrar a letra para não causar prejuízo aos empregadores. Já naquela época, a pressão os fazia adoecer das mãos e dos braços”, diz Prof. Jorge, que compara a obra de Ramazzini à de Bach e Beethoven:

“Mesmo sem rádio, televisão, internet, a música deles ultrapassou gerações por ser uma importante contribuição cultural. No caso do pai da Medicina do Trabalho, ele foi pioneiro ao escrever sobre doenças dos trabalhadores de forma sistematizada em uma obra bem estruturada, mesmo com os poucos recursos da época. Sua contribuição foi tão importante que o interesse em seu trabalho persiste até os nossos dias”.

Para Prof. René, o trabalho de Ramazzini foi base para os fundamentos que servem de alicerce para o pensamento e a

ação da Saúde Coletiva, da Medicina Social, da Saúde Pública e da Saúde dos Trabalhadores.

“Além do valor histórico, penso que sua obra se perpetua em função dos ensinamentos conceituais, dos princípios, das explicações causais maiores sobre o adoecimento dos trabalhadores e suas causas, sobre a negligência e pouco caso dos empregadores e governos. Entretanto, como ele focou o entendimento central da determinação social da doença no trabalho e na profissão, nunca foi muito apreciado pelos amantes das explicações biologicistas do adoecimento”, opina.

P R Æ F A T I O.

digneur considerare, si non super auratam Sellam, uti apud Magnates mos est, saltem super Scannorum tripes, aut Abacum, hilarique vultu percunctari agrum, ac ea disquirere, qua cum Artis precepta, tum pietatis officia exposcunt. Multa sunt, qua Medicus ad aegrotum accedens, ab agra ipso, seu assidemibus, sciscitari debet ex Divini Praeceptoris Oraculo. Cum ad Aegrotum deveneris, interrogare oportet, quæ patiat, & ex qua causa, & quot jam diebus, & an Venter secedat, & quo victu utatur, verba sunt Hippocratis in libro de Affectionibus; liceat quoque interrogationem hanc adjicere, & quam Artem exerceat. Quamvis autem hac interrogatio ad causas morbificas referri possit, illius tamen speciatim meminisse, ubi plebejus aliquis curandus habeatur, peropportunum, imo necessarium existimo, quod tamen in Praxi perraro observari video, vel si curanti Medico aliunde constet, parum adverti, cum tamen ad faciliorem curationem non leve momentum praestet hujusmodi animadverso. Hunc igitur Tractatum meum in Reip. bonum, aut saltem in Artificum solamen, licet minus artificiose conscriptum, humaniter excipe, amice Lector, ac si lubet, Da veniam Scriptis, quorum non gloria nobis Causa, sed utilitas, officiumque fuit.

Trecho em latim do prefácio do livro *As Doenças dos Trabalhadores*



Leia mais detalhes sobre as Reuniões Científicas da ANAMT, parte da programação especial para homenagear os 300 anos de falecimento de Bernardino Ramazzini. Para acessar, escaneie o QR Code com um *smartphone* ou *tablet* ou acesse o link: <http://migre.me/kHn24>

“Além do valor histórico, penso que seu trabalho se perpetua em função dos ensinamentos conceituais, dos princípios, das explicações causais maiores sobre o adoecimento dos trabalhadores e suas causas”

Prof. René Mendes,
diretor de Relações Internacionais da ANAMT

TREZENTOS ANOS DEPOIS

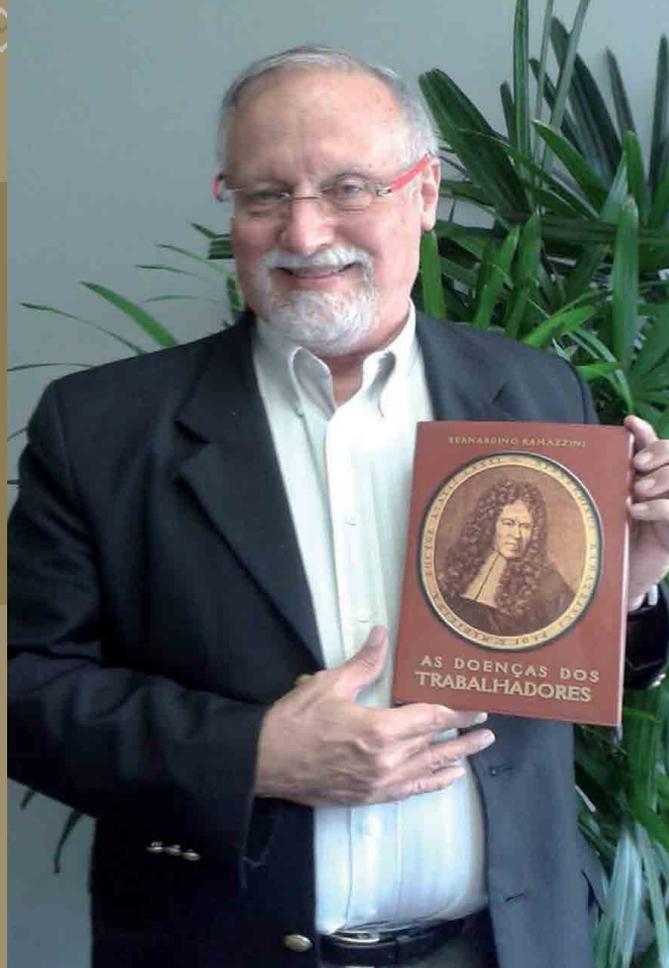
Sobre as mensagens mais relevantes do médico italiano, devido à sua contemporaneidade, Prof. René destaca a importância de atender bem a todos os pacientes, principalmente aos mais carentes e vulneráveis; de saber ouvir os trabalhadores e de valorizar o que pensam de sua saúde e da relação entre sua saúde/doença e seu trabalho; e de conhecer os locais de trabalho e familiarizar-se com suas condições.

Para ele, a síntese das mensagens de Ramazzini é expressa no seu ensinamento sobre a obrigação de todos os profissionais de saúde sempre perguntarem ao paciente a sua profissão, o que mais tarde ampliou-se para o histórico ocupacional.

“Sem realizar esse procedimento, é extremamente elevada a probabilidade de errar o diagnóstico, prejudicar a conduta terapêutica e facilitar tanto a recidiva quanto o adoecimento dos colegas do trabalhador enfermo. No Brasil, esta obrigação está consubstanciada na Resolução CFM 1.488/1998, mas é pouco cumprida, para prejuízo de todas as partes interessadas”, critica o diretor de Relações Internacionais da ANAMT.

Prof. Jorge atribui à influência da obra de Ramazzini a crescente participação do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) na fiscalização das normas de SST e o envolvimento cada vez maior dos sindicatos nas questões que tocam a saúde e a segurança do trabalhador:

“No Brasil, algumas coisas foram significativamente positivas nesses três séculos. Destaco a atuação do MTE na fiscalização do cumprimento das leis que asseguram segurança e saúde aos trabalhadores por parte dos empregadores. Outro aspecto foi a crescente participação dos sindicatos de trabalhadores nessa área, a partir do final da década de 1970, quando começaram a atentar para as questões de SST e a desenvolver tecnicamente seus líderes”.



Prof. René Mendes com a principal obra de Bernardino Ramazzini

QUESTÃO ATUAL

Prof. René Mendes chama atenção para um tópico levantado por Bernardino Ramazzini e defendido pessoalmente por ele nos dias atuais: as estreitas inter-relações entre os ambientes de trabalho e os fatores de risco ditos ocupacionais, com a geração de perigos para as comunidades vizinhas aos empreendimentos.

“A propósito dos riscos químicos, Ramazzini dissertou belamente, tratando, com propriedade, tanto sobre procedimentos epidemiológicos para estudar morbidade e mortalidade das populações dos entornos dos empreendimentos quanto sobre o viés dos juízes e da sociedade, no sentido de inocentarem os poluidores”, analisa.

Durante o Fórum Presença ANAMT 2013, o diretor de Relações Internacionais da instituição ministrou palestra sobre o tema e afirmou:

“Temos dito e ensinado que os locais de trabalho são altamente influenciados pelo entorno social, físico, biológico e mesmo químico, mas também influenciam e impactam esse entorno nessas mesmas categorias. Trata-se de uma interação, e ela deveria ter saldos positivos para todos os atores sociais envolvidos”.

Histórico e atual

Prof. Giuliano Franco, da Universidade de Módena, estuda a obra de Bernardino Ramazzini há muitas décadas

Doutor em Medicina, especialista em Medicina Interna, Cardiologia e Medicina do Trabalho, o professor italiano Giuliano Franco é diretor da unidade de Saúde Ocupacional e consultor do Hospital de Módena, na Itália. Em 1993, foi nomeado titular da cadeira de Medicina do Trabalho na Universidade de Módena, instituição na qual lecionou Bernardino Ramazzini (1633-1714) por 19 anos. Ele fala ao *Jornal da ANAMT* sobre as contribuições históricas do mestre para a Saúde Pública e a Medicina do Trabalho atuais.

Faça uma relação entre sua posição acadêmica e a posição histórica de Bernardino Ramazzini.

Não é fácil encontrar uma relação entre a posição do fundador e um dos dois professores de Medicina da renomada Escola de Medicina de Módena, em 1682, e o papel acadêmico do professor de Medicina do Trabalho, na mesma instituição hoje.

Apesar de seu trabalho ter sido apreciado e citado na Europa durante o século XVIII, foi esquecido no século seguinte e redescoberto apenas no início do século XX, quando Luigi Devoto – fundador da Clínica do Trabalho, em Milão – se inspirou na mensagem humanitária e científica de Ramazzini. Somente na década de 1980, devido à elevada importância atribuída à saúde dos trabalhadores, foram estabelecidos na Itália diversos posicionamentos acadêmicos sobre Medicina do Trabalho.

Como o senhor avalia a contribuição de Ramazzini para a Saúde Pública?

Suas mensagens são importantes para a prática da Saúde Pública porque Ramazzini previu diversos aspectos da clássica definição de Winslow: “A arte e a ciência de prevenir a doença e a incapacidade, prolongar a vida e promover a saúde física e mental mediante os esforços organizados da comunidade”. Não podemos esquecer que ele viveu na segunda metade do século XVII, quando o poder soberano era absoluto e a Inquisição estava muito ativa. Apesar disso, Ramazzini mostrou claros valores éticos e uma extraordinária independência de pensamento.

Em sua opinião, quais são as mensagens mais relevantes para os médicos em geral?

- Entender a relação entre risco ambiental e doença;
- Suspeitar da origem ocupacional ou ambiental, em todos os casos de doença ou distúrbio de saúde;

- Fazer um histórico ocupacional;
- Dar conselhos para um comportamento mais saudável;
- Sugerir moderação;
- Ser prudente e adotar algum tratamento;
- Adotar práticas médicas baseadas em evidências;
- Mostrar uma atitude humanitária.

E quais são os tópicos mais relevantes e contemporâneos relativos à saúde dos trabalhadores?

- Abordar os problemas sob uma perspectiva coletiva ou de grupo: transferir o interesse do individual para o coletivo;
- O compromisso com pessoas vulneráveis;
- A preocupação com os problemas comunitários;
- O interesse para com o meio ambiente;
- A iniciativa de visitar os locais de trabalho;
- A observação dos processos de trabalho;
- O esforço de fornecer aos trabalhadores informações sobre os fatores de riscos;
- A promoção do comportamento saudável;
- Sugerir precauções para prevenir riscos;
- A habilidade de cooperar com outros profissionais;
- O valor de uma comunicação eficaz;
- O conceito de inaptidão para certas atividades;
- A argumentação dos benefícios para os indivíduos e para o Estado.

*Prof. Giuliano Franco com exemplares do livro *As Doenças dos Trabalhadores**



A todo vapor

Conselho Técnico da ANAMT organiza suas primeiras atividades

Nos meses de julho e agosto foram realizados importantes eventos da atual gestão do Conselho Técnico da ANAMT (2013/2016). O debate A Nova NR 01 – Prevenção em Segurança e Saúde do Trabalho e As Repercussões para a Medicina do Trabalho (*leia mais nas págs. 16 e 17*) reuniu mais de 50 pessoas na sede da Associação Paulista de Medicina (APM), com mais de 320 inscrições via *web*.

Já a primeira Reunião Científica aconteceu no dia 4 de agosto e lotou o Auditório Nobre Prof. Adib Jatene, na sede da Associação Médica Brasileira (AMB) com a palestra Da Medicina do Trabalho que Temos, para a Medicina do Trabalho que Desejamos: O que Apre-

nder com Ramazzini?, proferida pelo diretor de Relações Internacionais da ANAMT, Prof. René Mendes.

Além disso, o grupo de trabalho produziu dois documentos que foram encaminhados para o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE): uma proposta de modificação na NR 35, que dispõe sobre trabalho em altura (*leia mais na página 15*) e outra com sugestões para o texto técnico básico da nova NR 01, em consulta pública até o dia 25 de setembro.

Atualmente, o Conselho Técnico está trabalhando na criação de ferramentas de debate que incentivarão a participação dos associados em discussões de cunho técnico-científico, cujos temas serão sugeridos por cada Comissão Técnica.

Conheça a nova formação do Conselho Técnico

Gestão 2013/2016

Presidente do Conselho Técnico:

Dr. Mario Bonciani

Secretária do Conselho Técnico:

Dra. Flavia de Almeida

Comissões Técnicas Ergonomia e Organização do Trabalho

E-mail: ergonomia@anamt.org.br

Presidente: Paulo Antônio Barros de Oliveira

Secretário: Luiz Guilherme Cardoso Moll

Gestão em Saúde do Trabalhador

E-mail: gestao@anamt.org.br

Presidente: Guilherme Salgado

Secretário: Fernando Akio Mariya

Saúde Física e Mental Relacionada ao Trabalho

E-mail: saudefisicaemental@anamt.org.br

Presidente: João Silvestre da Silva-Junior (SP)

Secretária: Daniele Pimentel Maciel (SP)

Saúde do Trabalhador em Atividades Econômicas

E-mail: atividadeseconomicas@anamt.org.br

Presidente: Eduardo Sá (SP)

Secretário: Rogério Muniz de Andrade (SP)

Serviços Especializados em Saúde do Trabalhador

E-mail: servicosespecializados@anamt.org.br

Presidente: Itiberê Machado (SP)

Secretário: Newton Lara (SP)

Entre em contato com a Comissão Científica do seu interesse e participe ativamente dos debates.



Prof. René Mendes proferia palestra na primeira Reunião Científica da ANAMT

Segurança adequada

Após período de observação, ANAMT propõe alterações na NR 35 ao MTE

A ANAMT encaminhou ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) uma proposta de alteração da Norma Regulamentadora nº 35, que dispõe sobre o trabalho em altura. No texto, são abordadas sugestões feitas pela Associação durante o período de consulta pública, mas que não foram incluídas na redação final, atualmente em vigor.

O documento foi entregue pelo presidente da Associação, Dr. Zuher Handar, ao diretor do Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho da Secretaria de Inspeção do Trabalho do MTE, Rinaldo Marinho, em reunião realizada com o diretor de Título de Especialista da entidade, Dr. João Anastácio Dias, e a diretora de Ética e Defesa Profissional da ANAMT, Dra. Rosylane Rocha, no dia 30 de julho.

A proposição foi elaborada após a ANAMT observar a aplicação do texto nos últimos dois anos: “Debatemos e ouvimos profissionais e representantes de empregadores e trabalhadores, observando até que ponto a norma estava adequada. O intervalo desde a publicação nos permite avaliar e afirmar com segurança que houve um erro conceitual”, explica Dr. Mario Bonciani, diretor Científico da ANAMT e autor do documento enviado ao MTE após aprovação do Conselho Técnico da Associação, grupo o qual preside.

Na conclusão do texto, a Associação propõe que o posicionamento seja submetido à avaliação dos profissionais do MTE e de outros que compõem a Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho “para construção de um protocolo de avaliação de saúde para estes trabalhadores, na forma de Nota Técnica, que possa corrigir o entendimento conceitual distorcido vigente em parcela significativa de profissionais e representantes de trabalhadores e empregadores”.

MAL SÚBITO

O principal aspecto do documento é a abordagem do mal súbito, visto que a NR 35 determina a realização de exames médicos “voltados às patologias que

poderão originar mal súbito e queda de altura, considerando também os fatores psicossociais”. Por não ser uma doença, os procedimentos realizados pelos Médicos do Trabalho não identificam a possibilidade.

“Ao definir na legislação que os trabalhadores não podem ter esse sintoma, a avaliação se torna quase impossível, já que o mal súbito pode acontecer com qualquer pessoa devido a vários fatores que não são identificados nos exames realizados pelos Médicos do Trabalho”, explica.

Segundo Dr. Bonciani, para atender à normatização e evitar o mal súbito, a avaliação de saúde para o Trabalho em Altura se tornou um espaço discriminatório para os trabalhadores, fortalecendo a ideia do exame médico como “selecionador de super-homens”.

“Os dois anos de experiência e debates sobre o assunto demonstraram que a condição física do trabalhador é privilegiada em relação à segurança das condições de trabalho. Não é assegurado o direito de ter mal súbito e se manter vivo pelas condições de segurança, permitindo o seu resgate”, acrescenta.



Dr. Zuher Handar entrega a proposta à Rinaldo Marinho, do MTE, em reunião também realizada com Dr. João Anastácio Dias e Dra. Rosylane Rocha

NR 01 em pauta

Debate organizado pela ANAMT aborda os principais pontos da nova norma regulamentadora

No dia 21 de julho, a ANAMT promoveu o debate A Nova NR 01 – Prevenção em Segurança e Saúde do Trabalho e As Repercussões para a Medicina do Trabalho. Realizado na sede da Associação Paulista de Medicina (APM), o evento foi transmitido ao vivo pela Internet, uma iniciativa pioneira liderada pelo Conselho Técnico da ANAMT. A ampla participação demonstrou o interesse do público na discussão sobre a atualização da NR 01 – mais de 50 pessoas compareceram presencialmente, além de mais de 320 inscrições via *web*. Algumas instituições, como a APM de Marília e as federadas do Paraná e Rio Grande do Sul, fizeram reuniões para retransmitir o debate para seus associados.

O encontro reuniu o pesquisador da Fundacentro Gilmar Trivelato; o consultor Newton Lara; e os diretores de Relações Internacionais e Científico da ANAMT, Prof. René Mendes e Dr. Mario Bonciani, respectivamente. O presidente Dr. Zuher Handar foi o mediador da mesa, secretariado pelo presidente da APMT, Dr. Antonio Javier Salan. Eles abordaram os principais pontos do novo texto técnico básico, disponível para consulta pública até o dia 25 de setembro.

A norma, que será aplicada em todas as organizações, considera as especificidades de micro e pequenas empresas. O objetivo é estabelecer as disposições gerais e os requisitos mínimos para prevenção em SST, com o intuito de eliminar e reduzir os riscos à saúde e à integridade física e moral dos trabalhadores.

“A proposta de alteração da NR 01 foi uma iniciativa importantíssima do MTE, considerando que essa é a norma estruturante, que vai influenciar todas as outras. A discussão ao vivo também foi uma oportunidade de fazer, pela primeira vez, um debate com ampla participação, atingindo o Brasil inteiro”, avaliou Dr. Mario Bonciani, presidente do Conselho Técnico.

Após o evento, a ANAMT produziu um documento com sugestões que será enviado ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). A proposta foi democraticamente submetida à consulta dos associados da entidade.

MOTIVAÇÃO

Gilmar Trivelato é membro do Grupo de Estudo Tripartite (GET) criado pelo MTE com a finalidade de rever a NR 01. Ele criticou a fragmentação das NRs, razão pela qual a questão da saúde dos trabalhadores nunca foi perfeitamente integrada e é, muitas vezes, marginalizada dentro das empresas.

“A ideia é fazer uma norma abrangente que integre todos os riscos. A NR 01 terá uma função estruturante e, por isso, sua revisão constitui um desafio. As contribuições são essenciais para que o resultado tenha durabilidade. O importante é que o texto seja claro e que as definições de risco tenham aplicações práticas, sem criar insegurança jurídica”, afirmou.

Uma das preocupações nessa revisão é selecionar com mais cuidado a tradução de termos oriundos da língua inglesa, para evitar conflitos conceituais e ambiguidades. Outros aspectos também serão contemplados, como a abordagem preventiva gradual, ou seja, não gastar esforços e recursos para conhecer os problemas se o profissional de SST já dispõe de informações suficientes para fazer a prevenção.

Trivelato reforçou que a nova NR 01 não entrará em vigor sem a publicação prévia de guias para pequenas, médias e grandes empresas.

PONTOS DESTACADOS

Dr. Mario Bonciani fez um histórico para apresentar a importância da NR 01 e condenou o que chamou de desordem da lógica das NRs, que contêm conceitos contraditórios. O diretor sugeriu cuidados com a forma do texto, cujo caráter deve ser menos técnico por representar um norte geral para os empregadores e para os trabalhadores:

“É preciso que não haja confusões e a importância da norma não se perca. Sugiro diferenciar o que é direito e o que é obrigação do trabalhador. Também devem ser destacados o direito de representação e as responsabilidades das organizações sindicais”.



Da esq. para dir. Dr. Newton Lara; Prof. René Mendes; Dr. Antonio Javier Salan; Dr. Zuher Handar; Gilmar Trivelato; Dr. Mario Bonciani



Prof. René fala sobre os principais pontos da nova NR 01

Dr. Mario também apontou o item que dispõe que os exames médicos ocupacionais não devem ser utilizados para substituir as medidas destinadas a prevenir e controlar as exposições ocupacionais.

Prof. René Mendes afirmou estar entusiasmado com a revisão da norma, por representar uma oportunidade de melhora em antigos conceitos e práticas da área de SST. Alguns detalhes, segundo ele, poderão ser revolucionários, como a garantia do direito dos trabalhadores solicitarem sua inclusão nas ações de acompanhamento da saúde em função de informações obtidas inclusive fora do local de trabalho. A proteção especial para trabalhadores com deficiência, reabilitados, readaptados ou em situação de maior vulnerabilidade também foram exaltadas.

O diretor pediu atenção em termos como fatalidade: “Esta palavra é carregada de um viés ideológico que não pode mais ser admitido em um texto oficial. Morte por doenças e acidentes ocupacionais não são fatalidades, pois podem ser prevenidos”.

O consultor Dr. Newton Lara falou sobre sua experiência como médico de SESMT por 18 anos em uma multinacional. Com tristeza, relatou já ter presenciado muitos Médicos do Trabalho fazendo o PCMSO sem nunca ter visitado o ambiente de trabalho e sem conhecer os riscos de forma efetiva.

“O novo texto me agradou bastante, pois destaca a integração das ações. O ganho que teremos será extraordinário. Além disso, a nova NR 01 poderá suscitar a necessidade de revisão e aperfeiçoamento de outras NRs”, concluiu.



Escaneie o QR Code com um *tablet* ou *smartphone* ou acesse o *link* <http://migre.me/kPH2g> para ler o texto técnico básico proposto pelo MTE para a nova NR 01. Acesse também as apresentações usadas pelos palestrantes durante o evento.

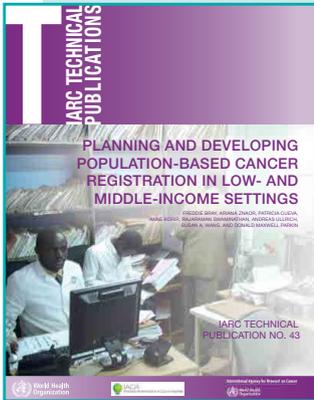


Retransmissão do debate na APM de Marília

Desafios da nova NR 01

- Compatibilizar o texto com a revisão da NR 15 (Atividades e Operações Insalubres);
- Considerar possíveis sobreposições com a NR 09 (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais) e NR 07 (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional);
- Não levantar conflitos com as demais NRs;
- Deverá prevalecer sobre as demais normas.

Valor da informação



O planejamento de controle do câncer sem dados confiáveis pode causar desvios no foco das campanhas e investimentos desnecessários. Além disso, o desenvolvimento de um sistema de registro de dados sobre o câncer pode catalisar pesquisas sobre as causas da doença e a efetividade das estratégias de intervenção, entre outros temas.

Infelizmente, a qualidade das informações ainda é precária em muitos países. A Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou um relatório que mostra as variações geográficas das incidências do câncer além de outros dados importantes.

O documento traz um guia prático sobre como coletar, processar e checar a qualidade das informações dentro do contexto de países em desenvolvimento. Leia o relatório, em inglês, no [link](http://migre.me/klsbc) <http://migre.me/klsbc>.

Nanotecnologia e fonoaudiologia

Em maio, a Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP), da Fiocruz, lançou o portal Nanosaúde, parte integrante da pesquisa Nanotecnologias Aplicadas aos Alimentos e aos Biocombustíveis. O site é focado nas relações entre saúde, nanotecnologias e nanomateriais e suas implicações para o meio ambiente e para a sociedade.

Foram disponibilizados artigos subdivididos entre os temas Aplicações de Nanotecnologias e Riscos e Impactos. Há também uma biblioteca virtual na qual podem ser acessados importantes publicações científicas e vídeos.

Acesse pelo [link](http://nanosaude.ensp.fiocruz.br/) <http://nanosaude.ensp.fiocruz.br/>

Saúde do trabalhador

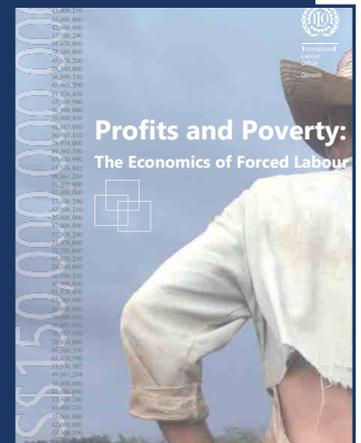
A ENSP também disponibilizou a versão digital da décima edição do boletim Fonoaudiologia na Saúde do Trabalhador, que alerta para a importância das ações de vigilância em saúde auditiva do trabalhador. A publicação também traz informações sobre o distúrbio de voz relacionado ao trabalho e a perda auditiva induzida por ruído.

Cifras da exploração

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) lançou o relatório Lucros e Pobreza: Aspectos Econômicos do Trabalho Forçado (na tradução para o português). O documento mostra que são gerados lucros anuais de cerca de US\$ 150 bilhões para a economia privada. Do montante total, dois terços são provenientes da exploração sexual comercial, enquanto US\$ 51 bilhões originam-se da exploração com fins econômicos (trabalho doméstico, agricultura, entre outras atividades).

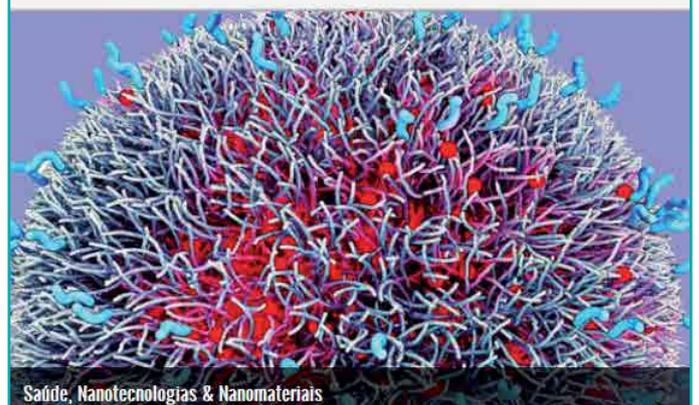
Mais da metade das vítimas de trabalho forçado são mulheres. Já os homens são maioria no que diz respeito à exploração econômica na agricultura e na mineração. A OIT atribui como principais fatores sociais que levam a esse quadro as crises de renda e a pobreza. Lista também a falta de educação formal, o analfabetismo, o gênero e as migrações.

O relatório, em inglês, pode ser acessado pelo [link](http://migre.me/jO6NH) <http://migre.me/jO6NH>.



NANOSAÚDE

HOME O PROJETO APLICAÇÕES DE NANOTECNOLOGIA RISCOS E IMPACTOS



Pirâmides de DNA no combate a bactérias

As infecções bacterianas geralmente se anunciam com dor e febre, muitas vezes pode ser derrotada depois há aquelas que são sorrateiras e difíceis de bater. Agora, os cientistas construíram uma nova...

espaço do associado

Para ser coordenador do PCMSO, o profissional necessita, além do diploma de Médico do Trabalho, de um registro da especialidade no CRM do seu estado?

De acordo com a recente Portaria MTE 590/2014, que alterou o item 4.4.1 da NR 04, “os profissionais integrantes do SESMT devem possuir formação e registro profissional em conformidade com o disposto na regulamentação da profissão e nos instrumentos normativos emitidos pelo respectivo Conselho Profissional, quando existente”.

A Nota Técnica do MTE nº 01 DMSC/DSST/SIT/MTE, de 14/01/2005, já sinalizava que a definição de Médico do Trabalho da NR 04 “apenas preserva a sua eficácia se interpretada estritamente de modo a compatibilizar-se com as normas reguladoras editadas pelo CFM, ou seja, que a certificação exigida para o Médico do Trabalho seja aquela que confere ao seu portador o status de especialista”.

A Medicina do Trabalho é uma especialidade médica plenamente reconhecida pela Comissão Mista de Especialidades, constituída por CFM, AMB e Comissão Nacional de Residência Médica. De acordo com o artigo 4º da Resolução CFM 1634/2002, o médico “só pode declarar vinculação com especialidade ou área de atuação quando for possuidor do título ou certificado a ele correspondente devidamente registrado no CRM”.

Constitui ato ilícito divulgar especialidade médica sem que se tenha o respectivo registro de qualificação de especialista junto ao CRM. Esclarece o Parecer CFM 21/2010 que o médico devidamente inscrito no CRM está apto ao exercício legal da medicina em qualquer de seus ramos; no entanto, só é lícito o anúncio de especialidade médica àquele que registrou seu título de especialista no Conselho.

A Resolução CFM 2007/2013 dispõe sobre a exigência de Título de Especialista para ocupar o cargo de diretor técnico, supervisor, coordenador, chefe ou responsável médico dos serviços assistenciais especializados. Portanto, para que o médico possa apresentar-se e atuar como Médico do Trabalho é recomendável providenciar o Registro de Qualificação de Especialista junto ao CRM, que permite a plenitude do reconhecimento como Médico do Trabalho em todas as instâncias.

Dr. João Anastácio Dias

Diretor de Título de Especialista da ANAMT



Seu questionamento pode ser enviado para contato@anamt.org.br e será respondido por e-mail.

A cada trimestre, uma questão é selecionada para constar na seção Espaço do Associado.

Fórum Presença ANAMT 2014

No dia 31 de outubro, São Paulo receberá uma nova edição do Fórum Presença ANAMT. O evento anual da Associação reúne profissionais e gestores de SST e entidades representativas de empregadores e trabalhadores. Neste ano, o tema principal será os 300 anos de morte de Bernardino Ramazzini e a importância do seu legado para a especialidade.

Mais informações:

www.anamt.org.br

SST no Rio Grande do Sul

A Sociedade Gaúcha de Medicina do Trabalho (SOGAMT) realizará a 21ª edição da Jornada Gaúcha de Medicina do Trabalho entre os dias 16 e 18 de outubro, na Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS), em Porto Alegre. Além dos debates e outras atividades previstas, o evento homenageará o Dr. Sérgio Xavier da Costa, ex-presidente da entidade falecido este ano.

Mais informações:

<http://www.sogamt.org.br/>

Ramazzini em pauta

O Collegium Ramazzini, entidade internacional da área de saúde ocupacional e ambiental, realizará, entre 24 e 26 de outubro, o evento Ramazzini Days, em Carpi, cidade italiana onde Bernardino nasceu. Na ocasião também será entregue o Prêmio Ramazzini, concedido anualmente para reconhecer a importância de profissionais da área.

Mais informações:

<http://www.collegiumramazzini.org/ramazzinidays2014.asp>

II Congresso Paranaense de Medicina do Trabalho

Entre 27 e 29 de novembro, Curitiba sediará o II Congresso Paranaense de Medicina do Trabalho. O evento, realizado pela Associação Paranaense de Medicina do Trabalho (APAMT), terá como tema principal a Formação Básica para a Busca de Novas Tecnologias. Na programação estão incluídos temas como e-Social; legislação do trabalho; e promoção de saúde e prevenção de doenças como processos de gestão em SST. Simultaneamente, ocorrerá a XXIX Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional e o I Encontro Iberoamericano.

Mais informações:

<http://migre.me/jc7jJ>

Apresentação clínica dos casos de influenza pelos tipos A e B: o que há de novo?

Dra. Lucia Ferro Bricks, MD, PhD
CRM 36.370

Os vírus influenza A e B cocirculam e têm prevalência variável, observando-se grandes variações sazonais e regionais.¹⁻⁴ No Brasil, em 2013, a cepa A(H1N1)pdm09 foi responsável pelo maior número de casos graves e mortes confirmadas por influenza, mas as cepas B tiveram impacto relevante, sendo identificadas em 30% dos casos de síndrome gripal, 1.337 casos de síndrome respiratória aguda grave e 85 mortes.⁵ Embora as cepas B causem maior impacto em pessoas jovens (5-30 anos), casos graves e mortes podem ocorrer em pessoas de qualquer faixa etária.⁵⁻¹⁰

Devido à maior circulação dos vírus influenza A e à possibilidade que esses vírus têm de causar pandemias, existe uma falsa percepção de que a influenza B causa doença de menor gravidade;¹¹ entretanto, os vírus B são responsáveis por 25% dos casos confirmados de influenza e, em algumas temporadas, predominam em relação às cepas A, causando grande número de casos graves e mortes.^{2,4} Além das epidemias sazonais, os vírus B também têm sido responsáveis por surtos em ambientes fechados.¹²⁻¹⁴ Entre 12 e 17 de fevereiro de 2012, um surto de influenza B foi confirmado entre tripulantes e turistas de um navio, sendo detectado em 7 de 13 casos com infecção respiratória aguda, cuja idade variou entre 12 e 31 anos.¹⁵

Alguns estudos indicam que os vírus influenza B desencadeiam com mais frequência quadros neurológicos e musculares;^{16,17} entretanto, é impossível distinguir clinicamente as infecções causadas pelos tipos A e B.¹¹⁻¹⁸

Um recente estudo prospectivo em que foram seguidas mais de 2.000 crianças (menores de 13 anos) revelou que a influenza B causou substancial impacto na comunidade. Os vírus foram isolados em 16% dos casos de síndrome gripal e, em média, a febre durou quatro dias e os outros sintomas, 9,5 dias. Aproximadamente 1/3 das crianças teve otite pós-influenza e 23,7% foram tratadas com antibióticos. Em média, para cada 100 crianças com influenza B, houve 137 dias de absenteísmo dos pais ao trabalho. As manifestações clínicas da influenza A e B foram indistinguíveis.¹⁸

Em outro estudo realizado em adultos (maiores de 18 anos), verificou-se que, durante quatro temporadas de influenza (2005-2006 a 2012-2013), a gravidade da influenza A e B também foi semelhante. As taxas de risco para admissão em unidade de cuidados intensivos, inicialmente, foi maior para os casos de influenza A(H1N1)pdm09, porém, após fazer ajustes para presença de comorbidades e uso de antivirais, o risco de hospitalização em unidade de cuidados intensivos, o tempo médio de hospitalização (quatro a cinco dias) e as taxas de letalidade (3%) foram comparáveis nos casos confirmados de influenza A e B.¹¹

A vacinação é a medida mais efetiva para proteger contra a influenza e suas complicações. A cocirculação de duas cepas A e duas linhagens B levou ao desenvolvimento de novas vacinas tetravalentes, com duas cepas A e duas B. Espera-se que, em futuro próximo, as vacinas tetravalentes substituam as vacinas trivalentes por propiciarem maior espectro de proteção.¹⁹

Referências bibliográficas

1. WHO. Vaccines against influenza WHO position paper – November 2012. *Wkly Epidemiol Rec.* 2012 Nov 23;87(47):461-76. 2. PAHO. Influenza and other respiratory viruses under surveillance, 2010-2014 [Internet]. 2014 [updated 2014 Mar 12; cited 2014 Mar 12]. Available from: http://ais.paho.org/phjp/viz/ed_flu.asp. 3. Savy V, et al. Influenza Other Respir Viruses. 2013 Nov;7(6):1017-32. 4. Freitas FT. *Braz J Infect Dis.* 2013 Jan-Feb;17(1):62-8. 5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância de Saúde. Boletim Epidemiológico. Influenza: monitoramento até a semana epidemiológica 52 de 2013 [Internet]. 2014 [atualizado 2014 Maio 22; citado 2014 Maio 28]. Disponível em: <http://u.saude.gov.br/images/pdf/2014/maio/22/boletim-influenza-se52de2013-220514.pdf>. 6. Committee on infectious diseases. *Pediatrics.* 2013 Oct;132(4):e1089-104. 7. Olson DR, et al. *PLoS Med.* 2007 Aug;4(8):e247. 8. Carvalhanas TRMP, et al. Analysis of 2,758 confirmed influenza cases in serious acute respiratory syndrome (SARS) hospitalizations in São Paulo State (SP), Brazil – 2013 [poster on the Internet]. In: 32nd Annual Meeting of the European Society for Paediatric Infectious Diseases; 2014 May 6-10; Dublin, Ireland [cited 2014 May 12]. Available from: http://espid.meetingxpert.net/ESPID_945/poster_94756/program.aspx/anchor94756. 9. Bricks LF, Moraes JC. Influenza B impact in pediatric age groups: analysis of 5,883 confirmed influenza cases in SARS inpatients, Brazil 2013 [poster on the Internet]. In: 32nd Annual Meeting of the European Society for Paediatric Infectious Diseases; 2014 May 6-10; Dublin, Ireland [cited 2014 May 12]. Available from: http://espid.meetingxpert.net/ESPID_945/poster_95421/program.aspx. 10. Thompson WW, et al. *Am J Public Health.* 2009 Oct;99 Suppl 2:S225-30. 11. Su S, et al. *Clin Infect Dis.* 2014 Apr 18. pii: ciu269. 12. Liu PY, et al. *J Microbiol Immunol Infect.* 2009 Apr;42(2):114-21. 13. Saldarriaga T, et al. *Rev Peru Med Exp Salud Publica.* 2008;25(1):35-43. 14. Brotherton JM, et al. *Epidemiol Infect.* 2003 Apr;130(2):263-71. 15. Borborema SE, et al. *Rev Inst Med Trop São Paulo.* 2014 June;56(3):185-9. 16. Nitsch-Osuch A, et al. *Adv Exp Med Biol.* 2013;788:89-96. 17. Moon JH, et al. *Pediatr Neurol.* 2013 Aug;49(2):97-101. 18. Silvennoinen H, Huusko T, Heikkinen T. Burden of influenza B infections in children in the community [poster on the Internet]. In: 32nd Annual Meeting of the European Society for Paediatric Infectious Diseases; 2014 May 6-10; Dublin, Ireland [cited 2014 June 4]. Available from: http://espid.meetingxpert.net/ESPID_945/poster_95109/program.aspx. 19. Belshe RB. *Vaccine.* 2010 Sep 7;28 Suppl 4:D45-53.